Da personalização ao redesenho pedagógico: concepção de uma microcredencial para a formação em ecossistemas digitais de aprendizagem



CIÊNCIAS HUMANAS | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Eliane Cristina Flexa Duarte[1] | Daniela Melaré Vieira Barros[2]

[1] Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Brasil | [2] Universidade Aberta (UAb), Portugal

eliane.duarte@ufopa.edu.br | daniela.barros@uab.pt

Estudo qualitativo de natureza teórico-propositiva | análise documental do planejamento pedagógico

01 PROBLEMA E OBJETIVO

Fundamentação. Em ecossistemas digitais de aprendizagem, plataformas, recursos, redes e interações podem ser articulados pedagogicamente, inclusive com uso pertinente de IA (Moreira & Rigo, 2018). Nesse contexto, a personalização considera formas variáveis de participação, pesquisa, organização e produção, sem classificar estudantes em categorias fixas (Barros, 2009; Duarte & Barros, 2024).

Problema. Como operacionalizar esses fundamentos na concepção de uma microcredencial orientada ao redesenho de práticas educativas online?

Objetivo. Analisar a articulação entre fundamentação conceitual, organização curricular, estratégias pedagógicas e critérios de avaliação.

02 METODOLOGIA OU ABORDAGEM

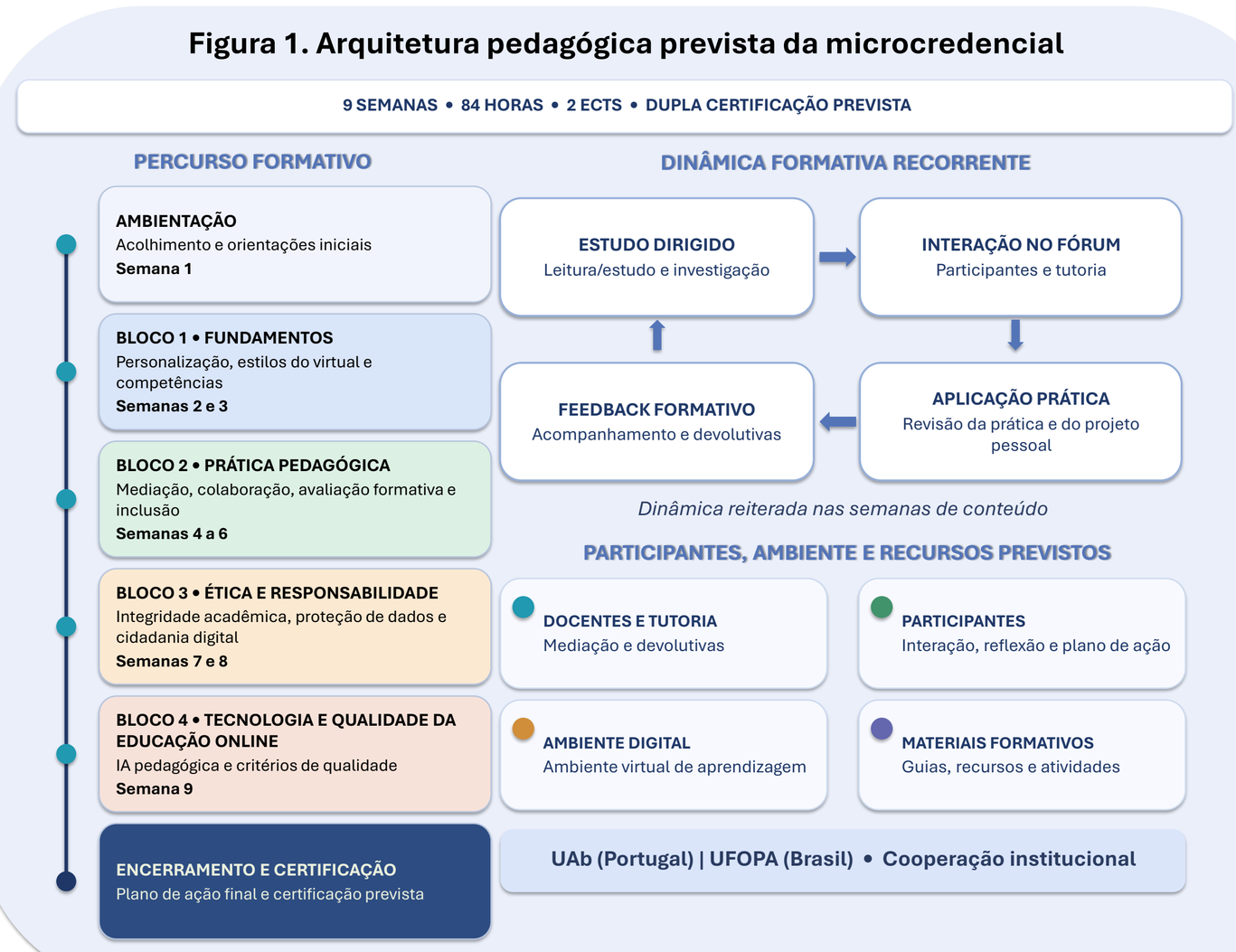
Abordagem. Investigação qualitativa de natureza teórico-propositiva, baseada na análise documental da sinopse, dos objetivos de aprendizagem, da organização curricular, das atividades, da mediação e dos critérios de avaliação da microcredencial (9 semanas, 84 horas, 2 ECTS).

Dimensões analíticas. Personalização não classificatória; articulação entre estilos de uso do virtual e competências transversais; progressão do redesenho pedagógico; e integração de mediação, avaliação, inclusão e responsabilidade tecnológica.

Limite. A formação ainda não foi ofertada; não há dados de participantes.

03 PRINCIPAIS RESULTADOS OU CONTRIBUTOS

Figura 1. Arquitetura pedagógica prevista da microcredencial



Fonte: elaboração das autoras (2026), com base no planejamento da microcredencial.

DESTAQUES

Personalização não classificatória

Os estilos de uso do virtual são articulados às competências transversais para diversificar estratégias, sem estabelecer perfis permanentes.

Redesenho progressivo

A revisão cumulativa de uma prática educativa culmina no plano de ação, correspondente a 50% da classificação prevista.

Mediação, avaliação e responsabilidade tecnológica

A proposta articula colaboração entre pares, avaliação formativa, acessibilidade e critérios de uso pedagógico responsável da IA, considerando alinhamento aos objetivos, contribuição ao desenho, adequação à atividade, valor agregado e validação humana.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Contribuição. A análise evidencia a tradução dos fundamentos da personalização em decisões articuladas de desenho pedagógico. Estilos de uso do virtual e competências transversais orientam a revisão progressiva de práticas educativas, apoiada por mediação e avaliação formativa.

Limites. As conclusões dizem respeito à consistência documental da proposta, não à sua eficácia. A primeira oferta poderá fundamentar estudos sobre experiências dos participantes, planos de ação e aperfeiçoamento da formação.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Barros, D. M. V. (2009). Estilos de uso do espaço virtual: Como se aprende e se ensina no virtual? Inter-Ação, 34(1), 51–74. https://doi.org/10.5216/ia.v34i1.6542

Council of the European Union. (2022). Council recommendation of 16 June 2022 on a European approach to micro-credentials for lifelong learning and employability (2022/C 243/02). Official Journal of the European Union, C 243, 10–25. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32022H0627(02)

Duarte, E. C. F., & Barros, D. M. V. (2024). Apropriação dos estilos de uso do espaço virtual no ensino superior: Análise de práticas e estratégias na ação docente em ambientes virtuais. Revista Tempos e Espaços em Educação, 17(36), e20027. https://doi.org/10.20952/revtee.v17i36.20027

Moreira, J. A. M., & Rigo, R. M. (2018). Definindo ecossistema de aprendizagem digital em rede: Percepções de professores envolvidos em processos de formação. Debates em Educação, 10(22), 107–120. https://doi.org/10.28998/2175-6600.2018v10n22p107-120

UNESCO. (2021). AI and education: Guidance for policy-makers. https://doi.org/10.54675/PCSP7350

EIXOS TEMÁTICOS, PARCERIA INSTITUCIONAL E APOIO

Universidade Aberta (Portugal) e Universidade Federal do Oeste do Pará (Brasil). A formação prevê dupla certificação no âmbito dessa cooperação.

Eixos temáticos: 4. Pedagogias Digitais, Avaliação e Desenvolvimento Docente; 2. Inteligência Artificial, Tecnologias Emergentes e Inovação Responsável; 1. Internacionalização, Interculturalidade e Redes de Cooperação.

Apoio | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.